

Uma Difícil Chamada

Oséias 1-3

1. Introdução

Oséias foi um profeta que surgiu por volta do ano 755 a.C. e apesar de descender do reino do norte, atuou em ambos reinos.

“Nenhum profeta demarca e ilustra o amor de Deus mais claramente do que Oséias. Sua experiência conjugal foi a chave tanto do seu ministério como da sua teologia. Foi um quadro da santidade de Deus que ficava firme na sua justiça, enquanto o coração de Deus amava ternamente aquilo que era totalmente repugnante.”¹

2. O casamento de Oséias

Deus manda Oséias casar-se com uma mulher adúltera. Em uma passada rápida pelo texto bíblico fica a impressão de que Gômer, mulher de Oséias, já era uma prostituta antes do casamento, todavia na língua original o texto quer dizer que ela ainda não o era, vindo a deixá-lo para ficar com os amantes após o

casamento. Apesar da ordem divina ser encarada com estranheza nos dias de hoje, é importante lembrar que na época, muitas coisas que eram ditas eram ensinadas a partir de situações do dia a dia.

O relacionamento de Oséias com sua esposa é narrado nos 3 primeiros capítulos do livro e é usado como metáfora para o relacionamento de Deus com seu povo. Após um período de paz e prosperidade, Israel abandona ao Senhor e passa a servir outros deuses.

3. Os filhos de Oséias

Jezreel é o nome do primeiro filho de Oséias e remete ao valor de Jezreel, onde Deus permitiu que a poderosa dinastia de Jeú chegasse ao fim. Com isso anunciava a sua geração que o reino do norte estava chegando ao fim.

Lo-Ruama, filha de Oséias que nasceu após Jezreel, que significa “não amada” demonstrava a Israel o quão irado Deus estava com seu povo e que sua misericórdia seria retirada deles.

¹ KAISER, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 204

Lo-Ami, a segunda filha, significa “não meu povo”, demonstrando a rejeição de Deus para com Israel após abandonarem a aliança. A partir daquele momento, Israel não mais seria o povo de Deus.

4. A traição

O segundo capítulo inicia falando de Gômer que deixara a Oséias para viver com os amantes como se eles fossem quem a sustentasse. Há severa repreensão por sua atitude e o marido fica desincumbido de mantê-la. Tudo de bom que lhe era dado será retirado. Assim, também, Israel deixara de viver na aliança com o Senhor e é tido como uma esposa infiel. O resultado disto é, nada mais, nada menos, do que ficar à mercê da própria sorte.

Apesar de toda essa perspectiva trágica, Oséias apresenta uma ponta de esperança para Israel e Judá, quando seriam reunidos sob um único governante. Apesar da infidelidade, há restauração da aliança. Assim como Oséias se une novamente com sua esposa.

Walter Kaiser nos diz que: “O amor de Javé permaneceria fiel a despeito da infidelidade de Israel (3.1), pois, mesmo depois da disciplina apropriada, seria novamente desposado a Deus (2.19). Semelhante amor remontava à libertação que Deus operou, tirando a nação do Egito (12.9;13.4). A ameaça de levá-lo simbolicamente de volta para o Egito (8.13; 9.3;11.5) é mais uma lembrança da advertência mosaica de Deuteronômio 28.68. Todavia, o seu amor ainda triunfará. Oseias apresenta Javé como um pai que vigia enquanto seu filho dá os primeiros passos (11.1 ss.), como um

médico que ajuda a Israel (7.1; 11.3; 14.41), e como um pastor (13.5).

Assim, há uma ênfase dupla em Oséias: a retidão e o amor de Deus. Porque ele é justo (2.19; 10.12), os homens devem “voltar-se” (*sub*) ao Senhor (5.4; 6.1; 7.10; 11.5; 12.6; 14.2) e “buscá-lo” (*baqas* em 3.5; 5.6,15; 7.10; também *sahar* em 5.15; *daras* em 10.12). Alguns dos mais graciosos convites ao arrependimento em toda a Escritura se acham em 6.1-3 e 14.1-3. Logo, o julgamento não daria a palavra final; a graça de Deus é que a daria. “Depois os israelitas voltarão e buscarão o SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo, eles se aproximarão do SENHOR e da sua bondade” (3.5). Não se trataria do rei davídico deportado, mas, sim, do descendente messiânico de Davi que já tinha sido prometido (2Sm 7; Amós 9.11 ss.).”² Quando o texto bíblico diz que Oséias comprou sua esposa isto significa ou que ela estava endividada ou, até, na condição de escrava. Israel, semelhantemente, deixou-se ser escravizado por seus cultos pagãos.

5. Conclusão

Chegando ao final deste estudo queremos ressaltar a revelação da graça divina desde a época do Antigo Testamento. Nada de bom houve a Israel por seus próprios méritos, mas a despeito deles e pela graça de Deus que os deixou receber o castigo

² KAISER, Walter C. O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 179

devido, mas não os abandonou,
pagando o preço pelas suas vidas.

Bibliografia:

KAISER, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KAISER, Walter C. O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011.